DIFERENÇAS SEXUAIS ENTRE PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE CARDIOPATIA ISQUÊMICA

LAURA MAZZALI DA COSTA; MARJANA REIS LIMA; PAULO E B BEHR; LUIZ C BODANESE; LUIZ FRANCISCO ZIMMER N; CARLA V SILVA; RAFAEL M MORAES; LUIZ C C BERGOLI; KARINA M P SCANDURA

Introdução: estudos sugerem que podem existir diferenças quanto à apresentação clínica, fatores de risco e o tratamento de homens e mulheres com doença arterial coronária. Objetivo: avaliar se há diferenças nas características clínicas e laboratoriais entre o sexo feminino e o masculino de pacientes do ambulatório de cardiopatia isquêmica. Material e métodos: Estudo transversal. Foram analisados 119 pacientes que vinham em acompanhamento irregular no Ambulatório. Resultados: 42% dos pacientes eram mulheres; a média de idade das mulheres era mais elevada; pacientes do sexo feminino tinham maior prevalência de DM (38 vs 29%) e de PA acima do normal (66 vs 54%). Quanto ao método de revascularização, maior percentual de homens haviam feito CRM que ACTP (41 vs 30%) enquanto o método mais frequente de revascularização nas mulheres foi a ACTP (42 vs 24%). Quanto ao tratamento farmacológico, houve uma tendência ao uso mais frequente de IECA no sexo feminino (80 vs 75%) e de betabloqueadores nos homens (91 vs 84%). O percentual de uso de estatina foi 96% nas mulheres e 94% nos homens. O perfil lipídico mostrou que 53% das mulheres tinham LDL abaixo de 100 mg/dl, enquanto este percentual foi de apenas 39% nos homens. Por outro lado, o HDL alvo foi atingido em 37% das mulheres e em 54% dos homens. Conclusão: tais achados concordam com dados da literatura que apontam que diabete e hipertensão são FR mais prevalentes no sexo feminino. A maior média de idade e a maior prevalência de ACTP nas mulheres podem ser explicadas pela manifestação de DAC mais tardia e menos extensa que nos homens. Os dados do perfil lipídico não concordam com o estudo L-TAP 2, que mostrou pior controle do LDL no sexo feminino: razão para tal discordância deve ser elucidada.